

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2009

Março de 2010

1. PANORAMA ECONÔMICO

O ano de 2009 vai ficar marcado na história econômica do Estado do Ceará por conseguir resultados positivos, mesmo com a crise internacional e uma frustração na produção agrícola, registrando crescimento no Produto Interno Bruto (PIB), expansão no volume de vendas varejistas, construção civil em alta, recorde na geração de emprego, novos investimentos.

Vale lembrar que a economia brasileira e a cearense, nos últimos anos, vinham crescendo sustentadas, sobretudo pelo consumo e, em 2009, tiveram seus crescimentos ameaçados com a incidência da crise mundial. Assim, as medidas adotadas pelo Governo Federal para o enfrentamento da crise, como incentivos a produção e ao consumo, por meio de redução e isenção de impostos para atividades de relevância da economia, incentivos a construção civil, com o Programa Minha Casa Minha Vida, evitaram resultados mais drásticos para a economia brasileira e, conseqüentemente, para a cearense.

Além do controle dos principais indicadores macroeconômicos, como a inflação, manutenção da taxa Selic, proporcionando melhores condições às empresas e ao crédito, embora ainda esteja entre as maiores taxas do mundo, no entanto, a mais baixa desde sua criação. Dentre as ações locais, ressaltam-se os investimentos do Governo Estadual e da iniciativa privada em diversas frentes, como os parques eólicos, a siderúrgica, infra-estrutura turística, reduções e isenções de alíquotas de ICMS para setores estratégicos e maior eficiência na arrecadação.

2. RESULTADOS DO PRODUTO INTERNO BRUTO

Em 2009, a economia brasileira registrou um decréscimo de 0,2% comparado a 2008, pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, que representa a soma de todos os bens e serviços produzidos pelos três setores da economia (Tabela 1). O Valor Adicionado a preços básicos, sem incluir os impostos, decresceu 0,1%, e os impostos tiveram uma retração de 0,8%. Na comparação do quarto trimestre/2009 sobre o terceiro, a economia brasileira mostrou um crescimento de 2,0%, sugerindo que o País começa a retornar seu ritmo de crescimento.

A economia cearense fechou o ano de 2009 com um crescimento de 3,1%, sobre 2008, no Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, ou seja, a economia contabilizada com a inclusão dos impostos líquidos dos subsídios. O resultado ficou acima da média nacional, -0,2% (Tabela 1). A taxa só não foi maior porque a arrecadação dos impostos praticamente se estabilizou, apontando uma ligeira variação de 0,1% sobre 2008. Já a economia mensurada pelo Valor Adicionado a preços básicos, o crescimento foi de 3,5%, sem incidência dos impostos. Apesar de ter crescido, a economia cearense também sofreu com os efeitos da crise internacional, mas com menor intensidade do que a economia brasileira, sendo a Indústria de Transformação, direcionada mais ao mercado externo, o segmento mais afetado.

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2009

Março de 2010

Os resultados do PIB de 2009, para o Ceará, somaram um valor de R\$ 60,79 bilhões, em dados preliminares, o que significou um PIB per capita de R\$ 7.385,00. Para o País, os valores são R\$ 3,1 trilhões, referente ao produto Interno bruto em valores correntes, e R\$ 16.417 de PIB per capita, em valores preliminares.

Tabela 1: Taxa de crescimento (%) do PIB trimestral no ano - Ceará e Brasil – 2009

Períodos	Ceará		Brasil	
	Valor Adicionado	PIB	Valor Adicionado	PIB
Trimestral (1)	3,7	3,8	3,9	4,3
Acumulado no ano (2)	3,5	3,1	-0,1	-0,2
Acumulado em quatro trimestres (3)	3,5	3,1	-0,1	-0,2
Trimestre/Trimestre imediatamente anterior	1,8	2,0

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) 2009 são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(1) Compara o trimestre de referência à igual do ano anterior.

(2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

(3) Compara o acumulado nos últimos quatro trimestres de referência a igual período imediatamente anterior.

Mais uma vez o Setor de Serviços foi o sustentáculo da economia cearense, seguido da Indústria Global, com um aumento de 1,1%. Já Agropecuária fechou o ano de 2009 com decréscimo de 9,0% sobre o resultado de 2008, como mostra a Tabela 2.

Para o Brasil, os Serviços, com um crescimento de 2,6%, também sustentaram a economia, em 2009 sobre 2008. A Agropecuária e a Indústria registraram taxas negativas de -5,2% e -5,5%, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado, por atividade e do PIB pm - Ceará e Brasil – 2009

Atividades	Taxa de crescimento (%) do PIB Trimestral 2009 (1) (2)	
	Ceará	Brasil
Agropecuária	-9,0	-5,2
Indústria	1,1	-5,5
Serviços	5,6	2,6
Valor Adicionado Básico	3,5	-0,1
Impostos sobre o produto	0,1	-0,8
PIB a preços de mercado	3,1	-0,2

Fonte: IPECE e IBGE.

(1) Os dados de 2009 são preliminares e podem sofrer alterações.

(2) Compara o ano de referência à igual ano anterior.

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2009

Março de 2010

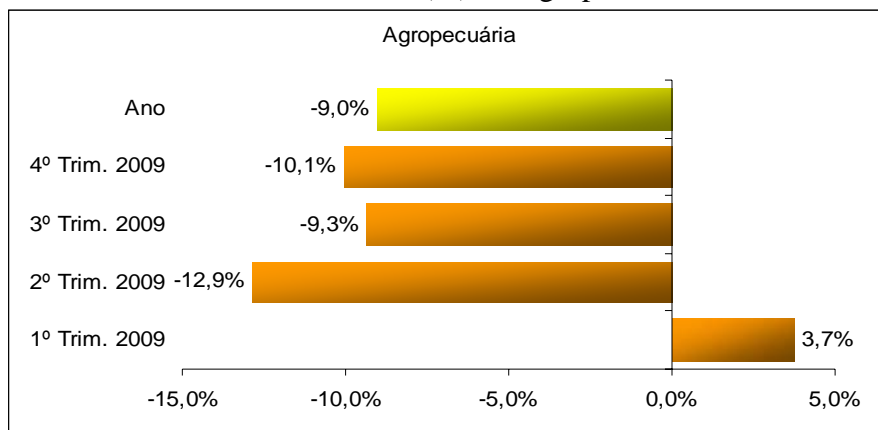
2.1 DESEMPENHO SETORIAL

Agropecuária

Agropecuária registrou queda de 9,0% em 2009

A Agropecuária cearense, em 2009, apresentou um declínio de 9,0% quando comparado aos resultados de 2008 (Gráfico 2) e a brasileira caiu -5,2%. Nos dois casos, houve queda nas produções das principais culturas agrícolas. No caso do Ceará, contrariando os prognósticos, do início de 2009, de mais uma safra recorde a produção grãos registrou uma queda de 30,97%, significando um total de 779.997 toneladas. Este resultado foi fundamental, agravado pelo declínio da produção bovina em 15,7%, para provocar uma queda no Valor Adicionado do Setor Agropecuário do Ceará, de -9,0%, em 2009 sobre 2008 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Taxa de crescimento (%) da Agropecuária – Ceará -2009



Fonte: IPECE.

(1) 2009 são dados preliminares e podem sofrer alterações.

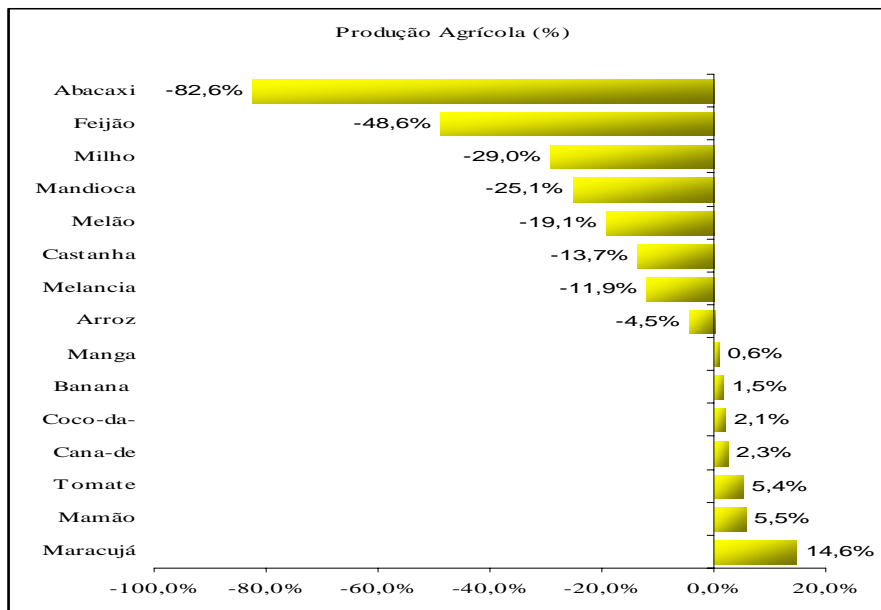
2) Compara o ano de referência à igual ano anterior.

O desempenho negativo da agricultura cearense deveu-se, principalmente a queda verificada na produção do Feijão (-48,6%), Milho (-29,0%), Mandioca (-25,1%), Melão (-19,1%), Castanha de Caju (-13,7%) e Arroz (-4,5%), citando as de maiores contribuições. As taxas positivas ocorreram na produção do Maracujá (14,6%), Mamão (5,5%), Tomate (5,4%) e Banana (1,5%), que não foram suficientes para evitar a queda, em 2009 sobre 2008. Vale salientar que o Milho, Feijão e o Arroz responderam por 97,1% do total de grãos do Ceará, em 2009.

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2009

Março de 2010

Gráfico 2: Taxa de crescimento (%) das lavouras e produção animal – Ceará
2009



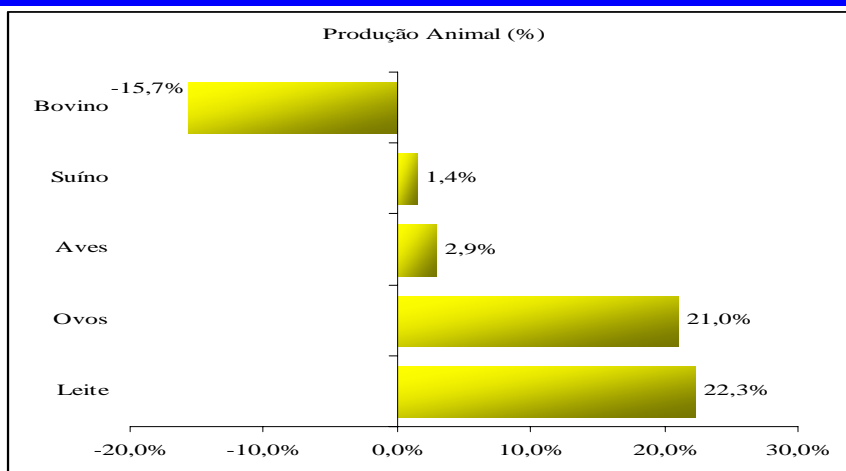
Fonte: IBGE.

Na produção Animal foram destaques: a produção de leite (22,3%), esta foi beneficiada pelo melhoramento das técnicas de produção, genética, além de instalação e implantação de tanques de resfriamento para os pequenos e médios produtores, produção de ovos (21,0%), em função, sobretudo, do aumento do rebanho de poedeiras (Gráfico 3). Os resultados positivos, no entanto, não foram suficientes para reverter o desempenho negativo da Agropecuária, como um todo, em 2009.

Gráfico 3: Taxa de crescimento (%) das lavouras e produção animal
Ceará - 2009

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2009

Março de 2010



Fonte: IBGE.

Indústria

A Indústria registrou um crescimento de 1,1% em 2009

A Indústria cearense em 2009 registrou uma taxa positiva de 1,1%, sobre 2008 (Tabela 3). Dos quatro segmentos que compõem a Indústria, somente a Indústria de Transformação apresentou variação negativa de 3,6%. As maiores variações positivas foram verificadas em Eletricidade, Gás e Água (7,7%) e Construção Civil (4,4%). O segmento industrial de Eletricidade, Gás, Água e Esgoto, em 2009, obteve resultados positivos, sobretudo pelo aumento do consumo de energia elétrica, verificado em todas as categorias (industrial, residencial, comercial e rural), refletindo o bom desempenho da economia cearense.

A Construção Civil fechou o ano de 2009 com expansão de 4,4% sobre 2008. Vale salientar que desde 2004 que este segmento vem em crescimento, em virtude de investimentos praticados pelos governos Federal e Estadual, por meio de obras privadas, associados à redução continuada da taxa de juros Selic, proporcionando melhores condições de recursos para financiar a aquisição de imóveis à população, além da recuperação na renda pessoal que influenciam positivamente as pequenas construções e reformas em residências, que têm peso na Construção como um todo. O mesmo comportamento é verificado para o Brasil.

É importante lembrar que a Construção Civil, com a crise internacional, foi uma das atividades mais beneficiadas com medidas direcionadas a habitação popular. Todos esses eventos contribuíram pra o desempenho positivo da Construção Civil, em 2009.

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2009

Março de 2010

A Indústria de Transformação, como ocorreu durante o ano, registrou no acumulado de 2009 taxa negativa de 3,6% sobre 2008. No entanto, nos dois últimos meses do ano, os resultados da produção industrial mensal, pesquisada pelo IBGE, foram positivos, sugerindo que as indústrias estariam em recuperação de suas atividades.

Tabela 3: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Indústria, por segmentos - Ceará –2007-2009

Atividades	2007	2008	2009
INDÚSTRIA	5,2	5,5	1,1
Extrativa Mineral	13,3	-4,5	0,8
Transformação	1,1	3,9	-3,6
Construção	10,1	7,8	4,4
Eletricidade, Gás, Água e Esgoto	8,7	8,5	7,7

Fonte: IPECE.

Assim, o desempenho da Indústria de Transformação, em termos de Valor Adicionado, é corroborado com o resultado da produção industrial (física), que registrou um decréscimo de 3,74%, em 2009 sobre 2008, mas melhor que a taxa apresentada pela indústria nacional, de -7,31%, de acordo com a Tabela 4.

Tabela 4: Evolução mensal produção industrial (%) – Brasil e Ceará – 2007-2009

Local	2007	2008	2009
Brasil	6,02	3,06	-7,31
Ceará	1,18	2,46	-3,74

Fonte: IBGE.

Dentre as atividades industriais, pesquisadas pelo IBGE, quatro apresentaram-se negativas, Metalurgia básica (-29,1%); Alimentos e bebidas (-16,1%); Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-19,3%); e Produtos de metal-exclusive máquinas/equipamentos (-1,8%). Vale lembrar que Alimentos e bebidas é o ramo industrial de maior peso da Indústria de Transformação, com participação de, aproximadamente, 25%.

O desempenho anual da produção industrial só não foi pior em virtude dos resultados positivos das seguintes atividades: Calçados e artigos de couro (8,0%); Têxtil, (6,7%); Produtos Químicos (3,3%); Refino de petróleo e álcool (3,3%), para citar os mais importantes.

É importante salientar que a Indústria de Transformação, apesar de resultado negativo, foi uma das atividades da economia cearense que mais gerou emprego formal em 2009, foram criados 21.130 postos de trabalho.

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2009

Março de 2010

Tabela 5: Evolução mensal produção industrial (%), por atividade – Ceará – 2007-2009

Atividades	2007	2008	2009
Indústria de Transformação	1,2	2,5	-3,7
Alimentos e bebidas	5,3	11,5	-16,1
Têxtil	-3,1	-8,6	6,7
Vestuário e acessórios	-8,1	5,2	0,8
Calçados e artigos de couro	7,9	-3,8	8,0
Refino de petróleo e álcool	-18,5	-13,2	3,3
Produtos químicos	15,3	17,3	3,3
Minerais não metálicos	6,1	2,0	1,1
Metalurgia básica	41,4	5,9	-29,1
Produtos de metal - exclusive máq./equipamentos	-23,2	17,5	-1,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-19,4	-4,4	-19,3

Fonte: IBGE.

Serviços

O Setor de Serviços foi novamente o sustentáculo da economia cearense, com destaque para o Comércio e Alojamento e Alimentação, como mostra a Tabela 6.

Tabela 6: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos dos Serviços, por segmentos selecionados - Ceará –2007-2009

Atividades	2007	2008	2009
SERVIÇOS	5,8	5,1	5,6
Comércio	15,7	9,6	10,9
Alojamento e Alimentação	1,2	11,8	3,4
Transportes	4,4	6,4	5,6
Instituições Financeiras	4,3	6,5	3,5
Ativ. Imob./Aluguéis/Serviços às Empresas	6,0	5,0	5,8
Administração Pública	1,6	1,6	1,6
Outros Serviços	3,3	3,7	5,7

Fonte: IPECE.

No que se refere ao Comércio, este vem registrando expansão, desde 2004, no volume de vendas a varejo, influenciada pela conjuntura favorável, como ampliação de crédito, salários com ganhos reais, uma política monetária flexível, com redução da taxa Selic. Também se beneficiou das medidas anti-crise do Governo Federal, com redução de impostos, que direta ou indiretamente contribuíram para alavancar as vendas do comércio. Foram decisivas para o desempenho do Comércio, as ações do Governo Estadual, por meio de redução de impostos e outros incentivos.

Pela Tabela 7 observa-se que as vendas varejistas cearenses, em 2009, se apresentaram com taxa superior a média brasileira.

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2009

Março de 2010

Tabela 7: Evolução do volume de vendas varejistas (%) – Brasil e Ceará – 2007-2009

Local	2007	2008	2009
Brasil	9,7	9,1	5,9
Ceará	10,6	8,0	9,5

Fonte: IBGE.

As vendas do varejo, medidas pelas comparações de volume simples, sem contabilizar as atividades de Veículos, motos e peças, e Material de Construção, alcançaram, em 2009, uma variação positiva de 9,5% sobre 2008. Quando se acrescentam estas vendas, o chamado Índice Ampliado, o volume de vendas varejista cearenses registra uma variação maior, 10,3%.

Nos dois índices a maioria das atividades acusou taxas positivas (Tabela 8). Destacaram-se, ao longo do ano, as vendas de Veículos, motos e peças (14,7%), Hipermercados/superm./prod. Alimentícios, bebidas e fumo (14,4%) e Combustíveis e lubrificantes (10,1%), em decorrência, principalmente, da ampliação da frota de veículos (Tabela 8).

Tabela 8: Evolução do volume de vendas varejistas (%) – Ceará – 2007-2009

Atividades	2007	2008	2009
Combustíveis e lubrificantes	12,7	17,8	10,1
Hipermercados/superm./prod. alimentícios, bebidas e fumo	3,1	1,8	14,4
Hipermercados e supermercados	4,1	1,8	14,6
Tecidos, vestuário e calçados	11,5	4,1	-0,3
Móveis e eletrodomésticos	15,1	10,3	9,9
Art. Farmac./médicos/ortopédicos, de perfum. e cosméticos	8,3	5,9	4,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,1	14,4	7,7
Equipamentos/mat. p/escritório, informática/comunicação	77,4	39,8	8,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,3	13,1	10,7
Veículos/motos e peças	21,3	18,4	14,7
Materiais de construção	23,5	15,2	-4,6
Índice de volume simples	10,6	8,0	9,5
Índice de volume ampliado	14,3	11,5	10,3

Fonte: IBGE.

Quanto à atividade de Alojamento e Alimentação, que é comum sua utilização para mostrar uma tendência do desempenho das atividades turísticas, foi responsável pela ampliação de postos de trabalho formal, tendo em vista que registrou um dos maiores saldos dentre as principais atividades econômicas, 7.498 postos de

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2009

Março de 2010

trabalho. Visitaram o Ceará, em 2009, 2,4 milhões de pessoas, significando um crescimento de 14,6% sobre 2008. A demanda hoteleira foi de 1,3 milhão, significando um aumento de 16,9% sobre 2008, acarretando uma taxa de ocupação de 62,8%, 9,7% superior a de 2008.

3 MERCADO DE TRABALHO

O bom desempenho econômico do Ceará transbordou para o mercado de trabalho. O Estado registrou um saldo de 64,4 mil empregos com carteira assinada, acumulando de 2007 a 2009, um saldo de 145,6 vagas. O resultado de 2009 é considerado muito positivo para um período de crise.

Tabela 9: Evolução do mercado de trabalho – Ceará – 2007-2009

Anos	Admitidos	Desligados	Saldo
2007	295.833	256.111	39.722
2008	345.458	304.017	41.441
2009	379.204	314.768	64.436
2007-2009	1.020.495	874.896	145.599

Fonte: CAGED/MTE.

O maior destaque de 2009, na geração de emprego formal, foi Setor Serviços, com a oferta de 21,4 mil empregos formais, seguidos da Indústria de Transformação, com 21,1 mil vagas criadas, e pelo Comércio, com 12,6 mil vagas.

Dentre as atividades que compõem os Serviços, o destaque coube a atividade de Alojamento e Alimentação, com a criação de 7,5 mil postos de trabalho.

Quanto a Indústria de Transformação, embora tenha registrado resultado negativo, em sua produção, durante quase todo ano de 2009, ainda como consequência da crise internacional, nos dois últimos meses esboçou sinais de recuperação. Este comportamento foi fruto de ampliação na produção de Calçados e Vestuário; Têxtil e Produtos Químicos, corroborando com as ampliações de empregos formais registrados pelo CAGED.

Na verdade, a Indústria de Transformação do Ceará, voltou sua produção mais para o mercado interno, em vista a retração do externo, e apoiada numa perspectiva de crescimento do Estado, em 2010. Também foi fator de incentivo às indústrias, a continuidade da política de redução de alguns impostos, como o IPI. Vale ressaltar que parte desses resultados, de produção e emprego formal, é fruto dos investimentos industriais que o governo Estadual vem incentivando e que estão distribuídos por diversas atividades com destaque para Calçados; Alimentos e Bebidas; Vestuário; Têxtil e outros.

Tabela 10: Evolução do mercado de trabalho – Ceará – 2009

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2009

Março de 2010

Atividades	Admitidos	Desligados	Saldo
Serviços	129.698	108.259	21.439
Transformação	93.558	72.428	21.130
Comércio	82.163	69.604	12.559
Construção Civil	54.406	44.590	9.816
Alojamento e Alimentação	49.342	41.844	7.498

Fonte: CAGED/MTE.

4 RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE NO 4º TRIMESTRE/2009

A economia cearense ao longo do ano de 2009 apresentou resultados positivos, como mostra a Tabela 11. O 4º trimestre do ano foi decisivo para que o PIB medido a preços de mercado obtivesse uma taxa anual de 3,1%. A economia no trimestre cresceu 3,8%, pelo PIB PM e 3,7% pelo Valor Adicionado, impulsionada pelos Serviços, com uma taxa positiva de 5,8%, seguidos da Indústria (1,3%). Já Agropecuária registrou a segunda maior taxa negativa do ano, -10,1%.

As atividades que mais se destacaram, no 4º trimestre/2009, foram: a Comércio (14,8%), Eletricidade, Gás, Água (9,8%), Construção Civil (9,1%), e Alojamento e Alimentação (3,9%), para citar as mais significantes (Tabela 11).

Tabela 11: Evolução do Valor Adicionado, por atividade – Ceará – 2009

Atividades	1º Trim. 2009	2º Trim. 2009	3º Trim. 2009	4º Trim. 2009
AGROPECUÁRIA	3,7	-12,9	-9,3	-10,1
INDÚSTRIA	0,3	0,0	2,6	1,3
Extrativa Mineral	10,6	-7,2	-1,0	-1,0
Transformação	-4,9	-1,7	-0,2	-7,2
Construção	5,4	-4,9	6,0	9,1
Eletricidade, Gás e Água	5,4	9,9	5,4	9,8
SERVIÇOS	5,0	5,9	5,6	5,8
Comércio	9,7	10,1	8,9	14,8
Alojamento e Alimentação	3,7	2,3	3,7	3,9
Transportes	4,5	10,7	3,5	3,6
Instituições Financeiras	3,7	3,1	3,5	3,6
Ativ. Imob., Aluguéis e Serviços às Empresas	5,1	6,1	6,0	5,8
Administração Pública	1,7	1,6	1,6	1,6
Outros Serviços	5,1	6,0	8,6	3,0
Valor adicionado a preços básicos	3,7	3,1	3,5	3,7

Fonte: IPECE.

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2009

Março de 2010

4.1 OUTRAS TABELAS DISCRIMINADAS

Tabela 12: Taxa de crescimento (%) do PIB trimestral - Ceará – 4º Trim./2007-2009

Atividades	4º Trim. 2007	4º Trim. 2008	4º Trim. 2009
AGROPECUÁRIA	-9,5	19,4	-10,1
INDÚSTRIA	8,3	3,9	1,3
Extrativa Mineral	23,0	-12,8	-1,0
Transformação	1,9	2,4	-7,2
Construção	15,5	6,6	9,1
Eletricidade, Gás e Água	13,5	5,7	9,8
SERVIÇOS	4,7	4,3	5,8
Comércio	10,2	6,4	14,8
Alojamento e Alimentação	4,5	16,5	3,9
Transportes	4,6	5,0	3,6
Instituições Financeiras	4,6	5,0	3,6
Ativ. Imob./Aluguéis/Serviços às Empresas	4,7	4,1	5,8
Administração Pública	1,6	1,6	1,6
Outros Serviços	3,6	3,8	3,0
Valor adicionado a preços básicos	4,6	5,0	3,7

Fonte: IPECE.

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2009

Março de 2010

Tabela 13: Taxa de crescimento (%) anual do PIB trimestral - Ceará – 2007-2009

Atividades	2007	2008	2009
AGROPECUÁRIA	-11,7	24,6	-9,0
INDÚSTRIA	5,2	5,5	1,1
Extrativa Mineral	13,3	-4,5	0,8
Transformação	1,1	3,9	-3,6
Construção	10,1	7,8	4,4
Eletricidade, Gás e Água	8,7	8,5	7,7
SERVIÇOS	5,8	5,1	5,6
Comércio	15,7	9,6	10,9
Alojamento e Alimentação	1,2	11,8	3,4
Transportes	4,4	6,4	5,6
Instituições Financeiras	4,3	6,5	3,5
Ativ. Imob./Aluguéis/Serviços às Empresas	6,0	5,0	5,8
Administração Pública	1,6	1,6	1,6
Outros Serviços	3,3	3,7	5,7
Valor adicionado a preços básicos	4,4	6,4	3,5

Fonte: IPECE.

5 PERSPECTIVAS PARA 2010

As expectativas da economia cearense, para 2010, estão atreladas ao desempenho econômico nacional, que, em recuperação, é um ponto importante para o crescimento cearense, que tem sua economia mais voltada para o mercado interno, com uma relação, em termos de vendas, de 38% do PIB estadual, as compras do Estado feitas ao resto do país correspondem a 54%. Vale lembrar que as vendas externas, para fora do país, representam apenas 5% do PIB e as compras 9%, evidenciando a pequena participação do mercado externo na economia.

As pesquisas realizadas por meio das expectativas do mercado e de instituições de classe, como Confederação Nacional das Indústrias (CNI), apontam que o mercado interno continuará como o principal incentivador de crescimento, impulsionado, sobretudo pela expansão dos investimentos públicos e do consumo, movido pelas condições melhores de crédito e aumento da massa salarial real.

No entanto, para um prognóstico mais concreto para a economia cearense, em 2010, deverão ser levados em consideração, além da recuperação das economias mundiais e brasileira, os efeitos climáticos, dado que o Ceará tem a maior parte de seu território inserido no semi-árido nordestino, com constantes oscilações climáticas que interferem em sua economia.

Detalhando as principais atividades que darão continuidade ao crescimento econômico do Ceará, em 2010, os Serviços deverão ser o segmento com maior taxa de crescimento, destacando-se o comércio varejista, que deverá continuar com resultados

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2009

Março de 2010

positivos, em função de créditos facilitados, vendas de automóveis aquecidas, proposta de reduções de ICMS para material escolar, aplicação do Programa Estadual de Recuperação de Débitos Fiscais e Tributários (Refis), aumento do poder aquisitivo dos salários e ampliação do emprego formal.

Ainda no setor de Serviços, as atividades turísticas, que estiveram muito incentivadas, em 2009, há perspectiva para permanecerem crescendo, pois está em fase de execução e/ou com previsão, um conjunto de obras de infra-estrutura que beneficiará o setor, incluindo a requalificação de alguns equipamentos, a destacar o Centro de Convenções e o Mercado Central. Além do que o Estado possui um potencial natural para ser explorado.

No entanto, isso apenas não é suficiente, pois há necessidade de qualificar este potencial, estando dentre as prioridades do Governo Estadual e iniciativa privada. Os empresários do ramo estão otimistas com os resultados alcançados e deverão investir, em 2010, para dar continuidade ao crescimento de 2009.

No que se referem às exportações, as previsões da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) são de que as exportações brasileiras atinjam o valor de US\$ 170 bilhões, em 2010, apesar da economia mundial em recuperação e o dólar baixo. Este valor supera a expectativa inicial do Governo de exportar US\$ 168 bilhões em 2010. Os setores que devem impulsionar as vendas externas, em 2010, se destacam: os alimentos, agroindústria, máquinas e equipamentos, setor de serviços, vestuário e moda, além de cosméticos e calçados. As exportações cearenses deverão seguir a mesma tendência, também em termos de atividades, já que em 2009, foram algumas destas atividades que mais criaram empregos formais. As importações estarão incentivadas pelo câmbio baixo, em torno de R\$ 1,81, sobretudo as de bens de consumo como os eletrodomésticos de áudio e vídeo. No caso cearense, ainda serão importados equipamentos para a montagem do complexo industrial do Porto do Pecém, como ocorreu em 2009, contribuindo para a ocorrência de saldos negativos na Balança Comercial, por serem bens de maior valor agregado.

Outros eventos que poderão movimentar positivamente a economia brasileira e, conseqüentemente, a cearense, são as eleições presidenciais e para outros cargos, e a Copa do Mundo, na África, com previsão de aquecer, sobretudo os Serviços, a Indústria e o mercado de trabalho cearense, em 2010.

Para 2010, a estimativa do início do ano era de crescer 3,5%, mas o IPECE já está revendo seu estudo, tendo em vista que a economia cearense reagiu positivamente aos efeitos da crise internacional. Nesta expectativa, de acordo com a tendência dos últimos anos, de crescer acima da média nacional, a economia cearense poderá suplantar a última estimativa feita pelo Banco Central para o país de crescer 5,5%, em 2010. Caso concretizem-se esses prognósticos, o PIB cearense deverá alcançar um valor de R\$ 65,74 bilhões e um per capita de R\$ 7.898, em 2010.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

**Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto
(PIB)
2009**

Março de 2010

Governador: CID FERREIRA GOMES

SEPLAG: Desireé Mota

IPECE: Eveline Barbosa

Equipe Técnica:

Eloisa Bezerra (Coordenadora)

Rogério Barbosa

Cristina Lima

Margarida Nascimento